

Mesmo com o crescimento acima de dois dígitos nos últimos anos...

(Não Assinado)

Mesmo com o crescimento acima de dois dígitos nos últimos anos, o potencial de crescimento do mercado de seguros populares está longe de se estabilizar. O Centro de Regulação e Inclusão Financeira (Cenfri), organização não governamental sul-africana, apresentou recentemente à Superintendência de Seguros Privados (Susep) pesquisa sobre o potencial desse mercado no Brasil.

Segundo a ONG, esse setor pode crescer até 230% e atingir 77 milhões de brasileiros. A estimativa é que entre 23 milhões e 33 milhões de pessoas das classes populares tenham algum tipo de seguro no País atualmente. "O mercado segurador representa hoje apenas 3% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro", diz Luciano Benício, superintendente da área de seguros do Santander. "Nos países desenvolvidos, chega a 7%."

Na classe popular, apenas 11% das pessoas têm seguro

Outro estudo feito recentemente pela Fundação Getúlio Vargas mostrou que apenas 11% das pessoas acima de 15 anos nas classes populares têm seguro. Esses consumidores correspondem a 85% do total da população brasileira. Entre as classes A e B, os segurados são 46% do total.

A despesa mensal das classes de menor renda com seguros é de R\$ 8,55, em média, segundo o trabalho da FGV, coordenado pelo professor Marcelo Côrtes Neri. São Paulo e Belo Horizonte são as capitais brasileiras com maior percentual da população das classes C, D e E com seguro contratado, com 18%. Boa Vista (RR) tem a menor porcentagem, de 3%.